

016

ESTUDO DAS ALTERAÇÕES DERMATOSCÓPICAS, HISTOPATOLÓGICAS E DE IMUNOHISTOQUÍMICA DE NEVOS MELANOCÍTICOS ADQUIRIDOS, APÓS IRRADIAÇÃO ULTRAVIOLETA. *Tania F Cestari, Lucio Bakos, Jose CS Mariante, Clarissa B Berti, Renato M Bakos, Lidiana Knebel* (Serviço de Dermatologia do HCPA- Departamento de Medicina Interna – UFRGS).

Introdução: A radiação UV é um importante fator para o surgimento de melanomas a partir de nevos melanocíticos. **Objetivos:** Descrever e quantificar as alterações dermatológicas detectáveis pela dermatoscopia, histologia e imunohistoquímica por influência da radiação UV e correlacionar estas alterações. **Materiais e Métodos:** Estudo de coorte com pacientes com lesões pigmentadas entre 5 e 10 mm, sem alterações malignas típicas. Os pacientes respondem a um questionário e é realizada a dermatoscopia e dermatofoto da lesão. Após realiza-se a exposição da metade do nevo à radiação UV com equipamento, sendo a outra metade protegida. Depois de uma semana é realizada nova dermatoscopia e dermatofoto da lesão, seguida da exérese da mesma, encaminhando-se o material para estudo anatomopatológico e de imunohistoquímica, comparando-se o lado irradiado com UV com o lado protegido. As imagens dos nevos são comparadas antes e após a irradiação UV para detecção de alterações. **Resultados:** Foram avaliadas 37 lesões. 70% apresentaram alterações clínicas (eritema e escamação perilesional e hiperpigmentação no lado irradiado) e dermatoscópicas (acentuação da cor da rede pigmentar, aumento dos vasos e surgimento de grumos e pontos). 50% das lesões apresentaram alterações histológicas, como hiperplasia melanocítica e epitelial leve a moderada e pontes intercelulares e 50% alterações de imunohistoquímica após a irradiação UV. **Conclusão:** A radiação UV provoca alterações significativas na dermatoscopia e histologia de nevos sem características displásicas, mesmo de nevos intraepidérmicos, que teoricamente seriam os menos sensíveis à radiação UV.